

Diretor-presidente Devanir Silva destaca resiliência do sistema e expansão da previdência complementar fechada no país



A Associação Brasileira das

Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) realizou coletiva de imprensa com seu diretor-presidente, Devanir Silva, que apresentou as projeções da entidade para o encerramento de 2025 e destacou a força do sistema de previdência complementar como vetor de estabilidade social e desenvolvimento econômico.

“O patrimônio deverá atingir R\$ 1,4 trilhão em dezembro, com rentabilidade anual estimada em 14,45%, superando a meta atuarial de 10,36%. O setor deve registrar superávit de R\$ 5,2 bilhões, o que reflete a gestão responsável e o compromisso das entidades com seus participantes e patrocinadores”, afirmou Silva. O cenário base considera o Ibovespa a 154 mil pontos, com valorização de 23,2% na renda variável.

O sistema de Previdência Complementar Fechada (EFPC) encerrou o primeiro semestre de 2025 com resultados positivos e indicadores de solidez, reforçando seu papel como um dos principais pilares da poupança de longo prazo no país. Segundo o [Consolidado Estatístico Abrapp](#), os ativos do setor somaram R\$ 1,33 trilhão, equivalentes a 11% do PIB nacional, e a rentabilidade média foi de 6,48%, superando a meta atuarial de 5,1%.

A renda fixa permanece dominante nas carteiras, representando 84,4% dos ativos, enquanto a renda variável responde por 8%, e 7,6% estão alocados em imóveis, empréstimos a participantes, investimentos estruturados e aplicações no exterior. Essa composição reflete uma postura mais conservadora de gestão, adotada desde 2020, diante da volatilidade dos mercados e das mudanças no cenário de juros e inflação. Mesmo nesse ambiente desafiador, o sistema manteve equilíbrio financeiro e resiliência, reduzindo o déficit líquido de R\$ 8,9 bilhões em dezembro de 2024 para R\$ 5,9 bilhões no primeiro semestre de 2025 — evidência da capacidade das entidades de preservar a sustentabilidade dos planos.

Resultados e solidez do sistema

De acordo com o presidente, nenhum benefício foi suspenso ou atrasado em momentos de crise, o que comprova a solidez e a governança das entidades. Em 2025, o sistema deverá pagar R\$ 125 bilhões em benefícios, valor equivalente a R\$ 10 bilhões mensais injetados na economia brasileira.

Mesmo com quase 80% dos investimentos concentrados em títulos públicos, Silva vê a queda gradual da taxa Selic como uma oportunidade de ampliar os investimentos produtivos. “A queda da taxa de juros abre ótimas oportunidades, não tenho dúvida, nos investimentos produtivos — no agro, na infraestrutura, na indústria. Isso alavanca a economia brasileira e protege o patrimônio dos nossos participantes”.

Novos modelos e expansão da cobertura

Durante a coletiva, Devanir Silva reforçou o compromisso da Abrapp com a inclusão previdenciária de autônomos, profissionais de aplicativos e microempreendedores individuais, destacando a proposta da entidade para criação de um programa de Micro-Pensões. A iniciativa, já apresentada em audiências na Câmara dos Deputados, busca permitir que trabalhadores sem vínculo formal possam aderir a planos capitalizados, de contribuição definida e gestão sem fins lucrativos, ampliando a proteção previdenciária e estimulando a poupança de longo prazo.

“O Brasil tem mais de 16 milhões de microempreendedores e precisamos oferecer a eles proteção previdenciária. Já temos tecnologia e governança para isso — falta apenas o reconhecimento legal”, afirmou Silva, ao comentar o avanço das discussões que deverão subsidiar um anteprojeto de lei sobre o tema.

Frente Parlamentar e ambiente regulatório

O dirigente também ressaltou o papel estratégico da Frente Parlamentar Mista da Previdência Complementar Fechada, criada neste ano com 208 parlamentares de diferentes partidos. Presidida pelo deputado Tadeu Veneri (PT-PR) e tendo como vice o capitão Alberto Neto (PL-AM), a frente tem como objetivo modernizar o marco regulatório do setor, estimular a poupança de longo prazo e fomentar a expansão dos planos corporativos, familiares e instituídos.

Para Silva, o fortalecimento desse canal de diálogo com o Legislativo é essencial para consolidar a previdência complementar como pilar da sustentabilidade previdenciária e do desenvolvimento econômico nacional. “A Frente Parlamentar é um passo fundamental para aprimorar a legislação e criar um ambiente de incentivo à formação de poupança e de investimentos produtivos no país”, destacou.

Educação previdenciária e inclusão

Silva destacou o papel da Abrapp na educação previdenciária e no incentivo à poupança de longo prazo entre os jovens. Programas como “Poupadores do Futuro”, desenvolvido com o Ministério da Previdência, e “Previdência é coisa de jovem”, em parceria com o CIEE, estão formando novas gerações de poupadores.

“A previdência complementar não é para poucos; é para todos. Nossa desafio é mudar a mentalidade do curto prazo e fortalecer a cultura de poupança que garanta renda e qualidade de vida no futuro”, afirmou.

Fonte: Os dados apresentados são do Consolidado Estatístico da Previdência Complementar Fechada - Junho/2025, elaborado pela Abrapp com base em informações das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC). [Baixar](#)

Fonte: Tamer, em 17.10.2025